



## APRESENTAÇÃO

**P**ara nós, brasileiros, a Itália não é um país qualquer. Não só por conta dos milhões de descendentes de italianos que vivem aqui, mas pelos profundos laços que nos unem. A imigração peninsular foi tão importante para o país que, pelo menos em estados como São Paulo e Rio Grande do Sul, fica difícil encontrar uma família na qual não haja um descendente de italianos, seja do Vêneto, seja do Sul. A presença desses “brasilianos” impregnou nossa cultura, nossa mesa, nossa música, nossa forma de falar.

No outro sentido, a mobilidade da força de trabalho no mundo globalizado enviou para a Itália dezenas de milhares de brasileiros (o Itamaraty calcula em 120 mil, mas há quem ache esse número exagerado). Entre idas e

vindas, brasileiros e italianos são percebidos pelo mundo (com justiça, ou não) como igualmente apaixonados, musicais, donos de línguas melodiosas, algo desorganizados, sedutores, um pouco machistas, vaidosos, não muito sérios, apegados à família e partidários da convicção de que muitos problemas podem ser superados quando as pessoas sentam-se em volta de uma mesa e se servem de uma pizza, uma massa, ou até um risoto. Sempre que possível com a companhia de um bom vinho.

Por outro lado, aqui e acolá, temos um histórico nada recomendável de apoio a políticos populistas e demagógicos, de direita, esquerda ou centro. Como sedutores que somos (sedutor é aquele que promete mais do que aquilo que pode oferecer, e isso vale igualmente para namorados, mães e políticos), acabamos vítimas de líderes sedutores. O nacionalismo, filho bastardo do patriotismo, tem sido frequentemente convocado para esconder as mazelas internas, sob o pretexto de ameaças externas. Ou, em alguns casos, supostos inimigos internos que, para os donos do poder, não mereceriam viver entre nós (“Brasil, ame-o ou deixe-o” foi um dos odiosos lemas da ditadura brasileira, imitando os fascistas italianos).

Além de tudo, a Itália de hoje é capaz de nos alertar sobre o que pode ser o Brasil de amanhã. Com população envelhecida e crescimento demográfico muito baixo, a Itália se vê no dilema de admitir número crescente de estrangeiros para mão de obra, ou não ter quem trabalhe para sustentar a multidão de idosos e aposentados que produz a cada ano. O Brasil encontra-se em uma situação

ideal (número decrescente de crianças dependentes, enorme massa de mão de obra produtiva e ainda relativamente poucos idosos), mas isso deverá acabar em não mais do que trinta anos, segundo as previsões mais otimistas. Nosso desafio é exatamente não chegar à situação da Itália nas condições em que a Itália está.

Por tudo isso nos interessa saber, de fato, o que está acontecendo por lá, o que este livro, escrito por um historiador brasileiro que viveu na Itália, permite.

*O Editor*

\*

Autor de *Os italianos*, da coleção *Povos e Civilizações*, da Editora Contexto, Bertonha passou várias temporadas na Itália, onde escreveu parte deste livro. Ao voltar ao Brasil, já em 2011, nos enviou uma primeira versão da obra, que agora vai a público após frutífero diálogo com os Editores que assim cumprem seu papel de intermediários entre os produtores de saber e a sociedade.